



1.º SEMESTRE · 2016

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

SUMÁRIO

I PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

1. Análise global
 2. Ramo Vida
 3. Ramos Não Vida
 - a. Acidentes de Trabalho
 - b. Doença
 - c. Incêndio e Outros Danos
 - d. Automóvel
-

II PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS

1. Evolução trimestral das provisões técnicas
 2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimento
-

III RESULTADO LÍQUIDO E SOLVÊNCIA

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

SUMÁRIO

No primeiro semestre de 2016, a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou, em termos globais, uma diminuição de 21,8% face ao semestre homólogo de 2015 para a qual foi determinante o significativo decréscimo de 32,3% verificado em Vida. Neste contexto, importa, contudo, realçar pela positiva o crescimento de 5,6% verificado em Não Vida, para o qual contribuiu de forma significativa o acréscimo de 12,7% em Acidentes de Trabalho.

No mesmo período, os custos com sinistros verificaram um ligeiro aumento de 0,1%, em resultado do decréscimo de 1% no ramo Vida e do acréscimo de 4,8% nos ramos Não Vida.

No final do primeiro semestre de 2016, o valor das carteiras de investimento das empresas de seguros totalizou 49,8 mil milhões de euros, tendo decrescido 3,6% durante este período. Na mesma data o volume de provisões técnicas ascendeu a 44,5 mil milhões de euros, correspondendo a uma redução de 2,6%.

O resultado líquido global apurado neste período foi de cerca de 99 milhões de euros.

Os rácios de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) e do Requisito de Capital Mínimo (MCR) em junho de 2016, situaram-se em 122% e 342%, respetivamente.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

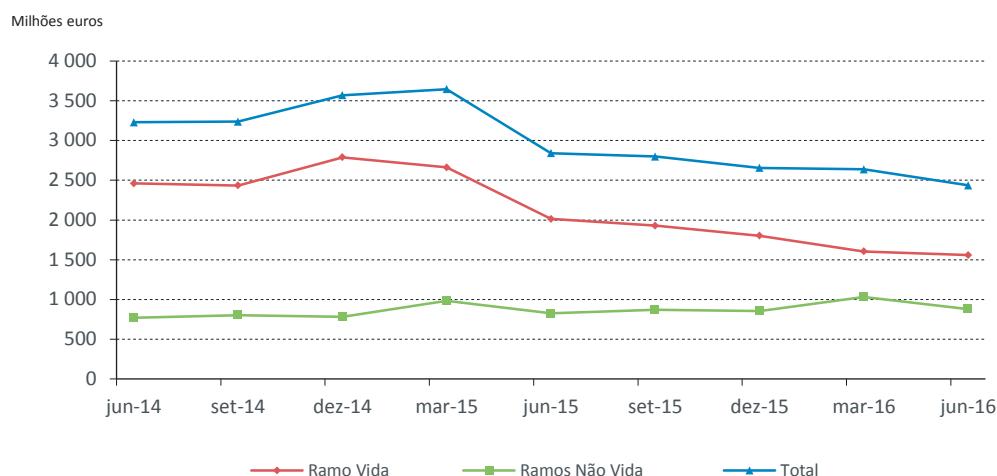
I. PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

1. Análise global

A produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão prudencial da ASF, verificou, no primeiro semestre de 2016, uma diminuição de 21,8% face ao período homólogo de 2015, situando-se em cerca de 5,1 mil milhões de euros. Para este decréscimo contribuiu de forma significativa a quebra de 32,3% verificada no ramo Vida. Os ramos Não Vida, pelo contrário, apresentaram um aumento de 5,6% face a 2015.

Produção de seguro direto em Portugal		Valores em 10 ³ Euro		
		jun-14	jun-15	jun-16
Total		6 703 156	6 486 964	5 075 150
Ramo Vida		5 008 543	4 676 740	3 164 267
Ramos Não Vida		1 694 613	1 810 224	1 910 884

Evolução da produção de seguro direto

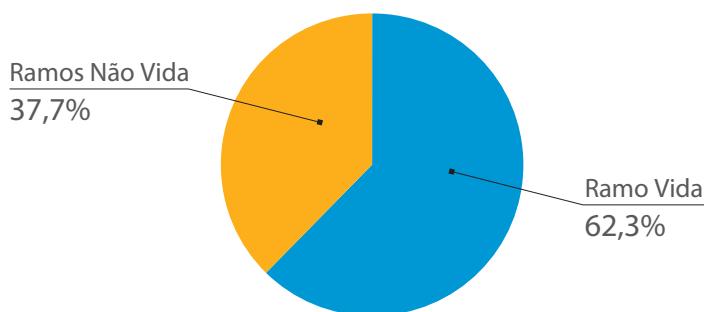


Face ao exposto, a estrutura da carteira apresentou uma composição diferente da observada em junho de 2015, com os ramos Não Vida a aumentarem o seu peso na carteira de 27,9% para 37,7%.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Estrutura da carteira (1.º semestre de 2016)

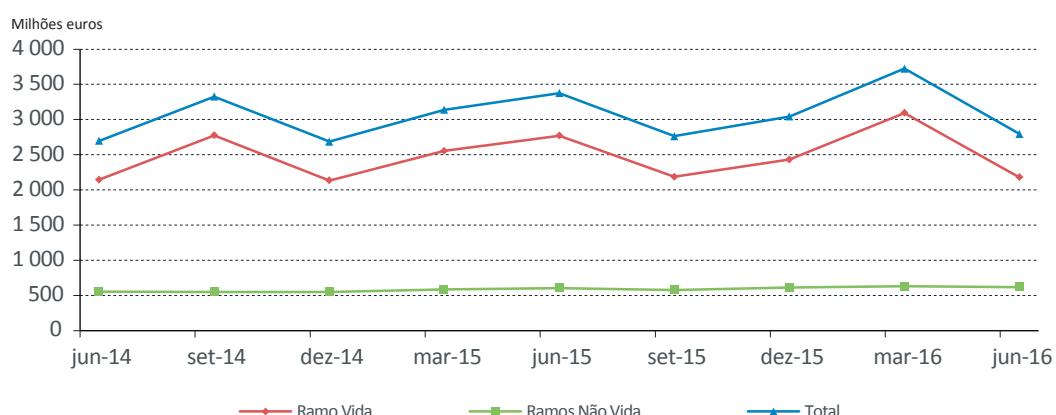


No período em referência, o valor global dos custos com sinistros de seguro direto apresentou um incremento muito ligeiro face ao semestre homólogo (0,1%), bastante inferior à variação verificada no ano anterior (22,2%).

O ramo Vida viu os seus custos com sinistros diminuírem 1%, enquanto os ramos Não Vida apresentaram um acréscimo de 4,8%.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal		Valores em 10 ³ Euro		
		jun-14	jun-15	jun-16
Total		5 330 999	6 516 030	6 521 299
Ramo Vida		4 195 111	5 324 848	5 272 961
Ramos Não Vida		1 135 888	1 191 182	1 248 338

Evolução dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

2. Ramo Vida

A produção de seguro direto do ramo Vida apresentou um decréscimo superior a mil milhões de euros. Para esta diminuição contribuíram as variações negativas verificadas em todas as modalidades com expressão material nas carteiras do ramo Vida.

Produção de seguro direto em Portugal		Valores em 10 ³ Euro		
		jun-14	jun-15	jun-16
Total		5 008 543	4 676 740	3 164 267
Contratos de Seguro		1 786 028	1 713 312	1 229 895
Vida Não Ligados		1 761 967	1 686 835	1 219 714
Vida Ligados		24 056	26 476	10 180
Operações de Capitalização		5	0	1
Contratos de Investimento		3 222 516	2 963 429	1 934 372
Vida Não Ligados		2 225 601	1 691 049	1 115 232
Vida Ligados		992 180	1 260 629	819 139
Operações de Capitalização		4 735	11 751	0

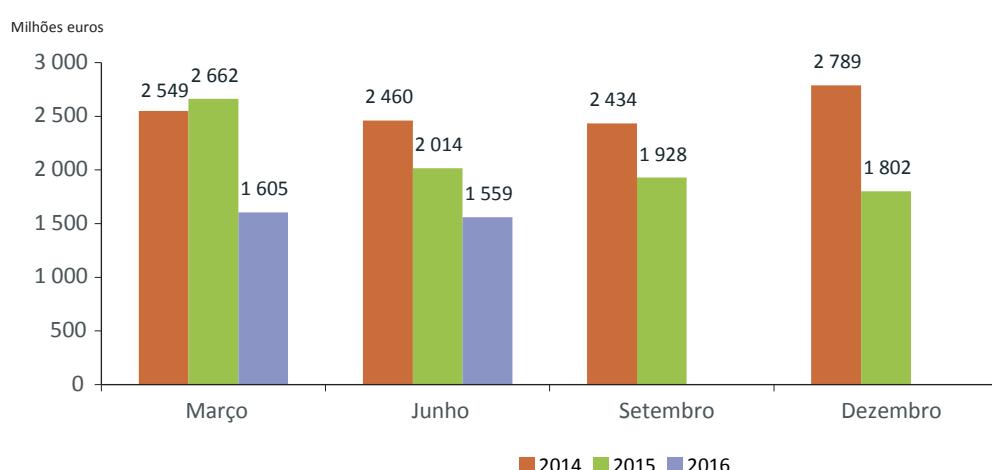
De salientar a evolução negativa dos Planos Poupança Reforma (PPR), que registaram um decréscimo de 34% face ao primeiro semestre de 2015, mantendo, ainda assim, o seu peso na estrutura do ramo Vida, representando cerca de 25% da produção nos seis meses em análise.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

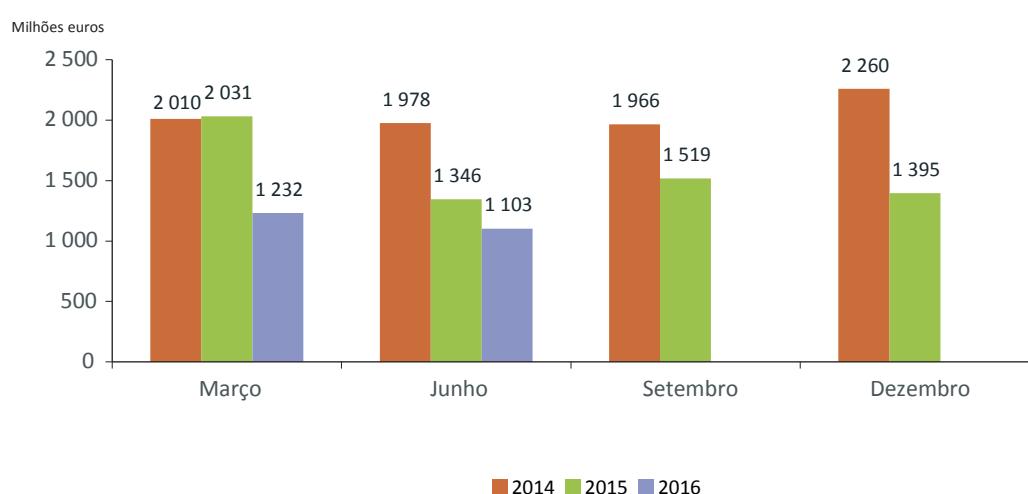
ÍNDICE

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução verificada no conjunto do ramo Vida, nos contratos não ligados e nos contratos ligados.

Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



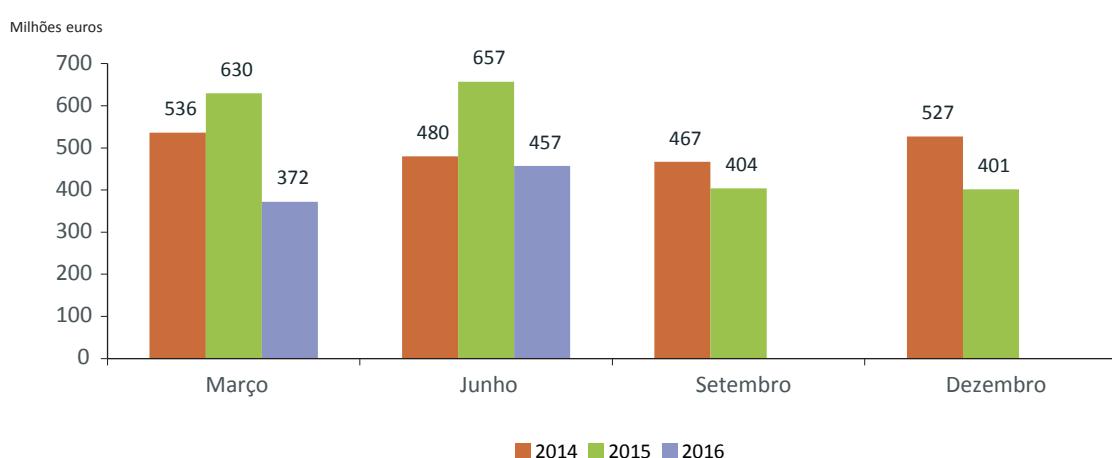
Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

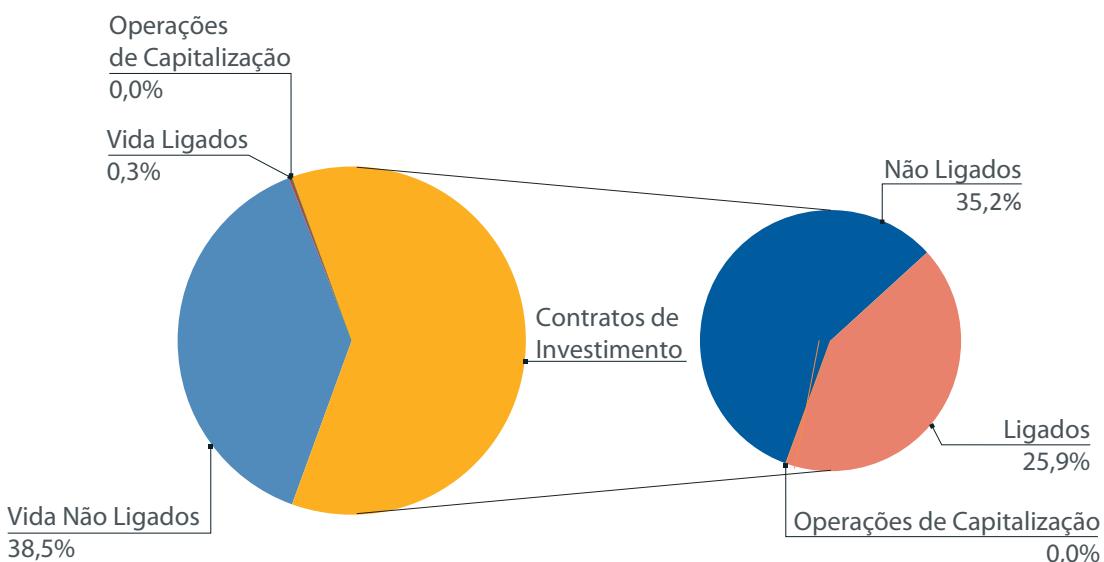
ÍNDICE

Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



As alterações verificadas na produção do ramo Vida não implicaram variações significativas na estrutura da carteira, tendo as maiores variações ocorrido nos contratos de seguros não ligados (+2,5%) e nos contratos de investimentos ligados (-1,1%).

Estrutura da carteira do Ramo Vida (1.º semestre de 2016)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida diminuíram 1% face ao semestre homólogo, contrariando a tendência do período anterior.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	jun-14	jun-15	jun-16
Total	4 195 111	5 324 848	5 272 961
Contratos de Seguro	1 226 568	1 686 701	2 115 040
Vida Não Ligados	1 212 055	1 667 405	2 106 636
Vida Ligados	14 254	19 172	8 364
Operações de Capitalização	259	124	39
Contratos de Investimento	2 968 544	3 638 147	3 157 921
Vida Não Ligados	1 418 717	1 598 510	1 378 166
Vida Ligados	1 304 056	1 155 384	1 712 766
Operações de Capitalização	245 770	884 253	66 990

Esta evolução é, em grande parte, explicada pelo comportamento dos resgates que apresentaram uma diminuição de 6,3% face ao semestre homólogo, tendo representado cerca de 55% dos custos com sinistros do semestre em análise.

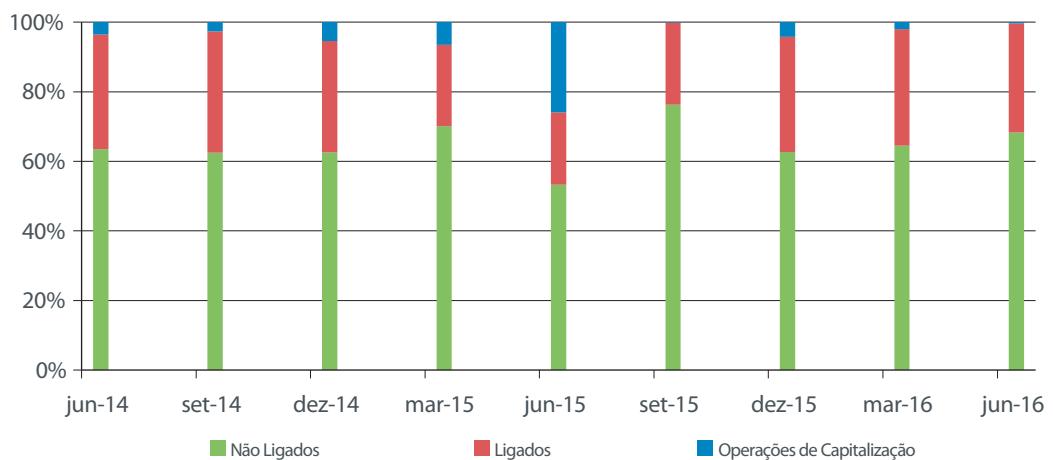
A taxa de resgate, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, foi de 7,5%, valor ligeiramente inferior ao verificado em junho de 2015 (7,7%).

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto do Ramo Vida



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

3. Ramos Não Vida

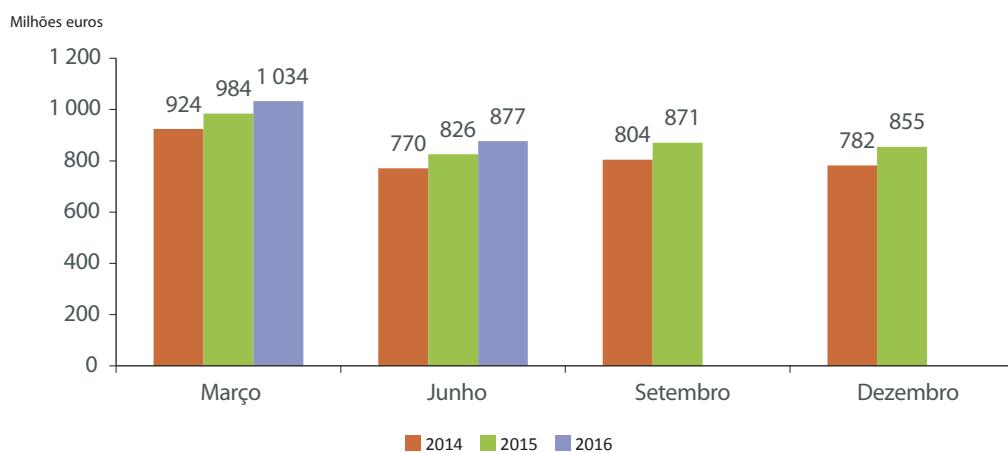
No primeiro semestre de 2016, a produção dos ramos Não Vida ultrapassou 1 910 milhões de euros, cerca de mais 100 milhões que em igual período do ano anterior. De destacar o crescimento de 12,7% da modalidade Acidentes de Trabalho, cujo peso relativo na produção passou a ser de 15,5% no final de junho de 2016.

	Produção de seguro direto em Portugal			Valores em 10 ³ Euro
	jun-14	jun-15	jun-16	
Total	1 694 613	1 810 224	1 910 884	
Acidentes de Trabalho	230 788	262 430	295 706	
Doença	309 128	341 058	363 014	
Incêndio e Outros Danos	348 407	357 594	360 794	
Automóvel	609 660	639 517	674 173	
Restantes Ramos	196 630	209 625	217 197	
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	48 615	51 614	51 942	
Transportes e Mercadorias Transportadas	26 764	26 714	25 157	
Responsabilidade Civil Geral	50 090	53 799	55 973	
Diversos	71 160	77 499	84 126	

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

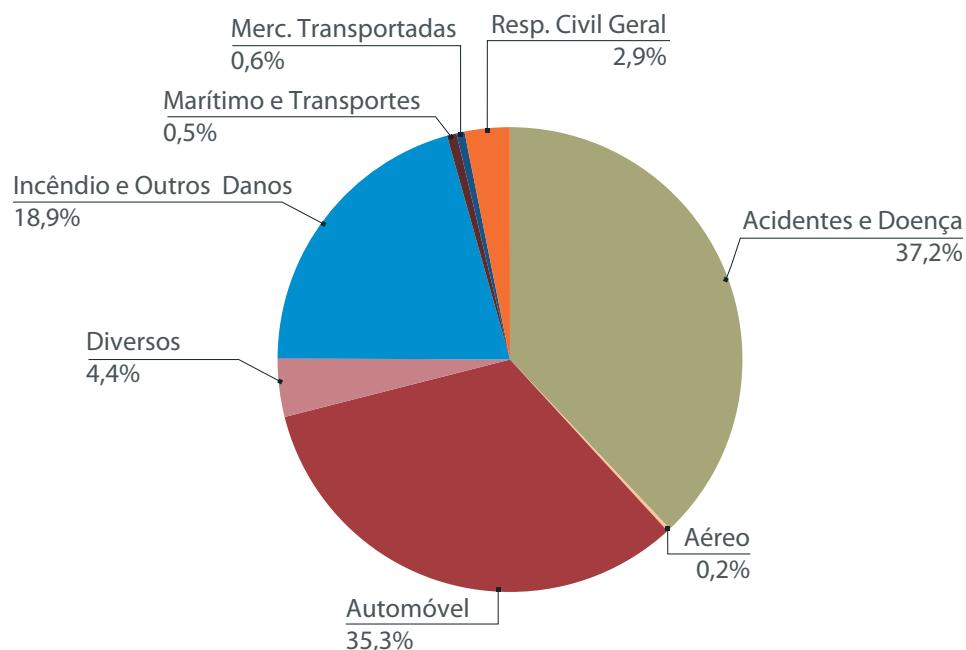
ÍNDICE

Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Não obstante o facto da estrutura de prémios do primeiro semestre se ter mantido relativamente estável, a modalidade Acidentes de Trabalho aumentou 1 ponto percentual no cômputo dos ramos Não Vida, por contrapartida de decréscimos pouco significativos do peso nos outros ramos/modalidades.

Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (1.º semestre de 2016)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um acréscimo de 4,8%, tendo a generalidade dos ramos/modalidades seguido a mesma tendência (exceção para Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas, Transportes e Mercadorias Transportadas e Responsabilidade Civil Geral).

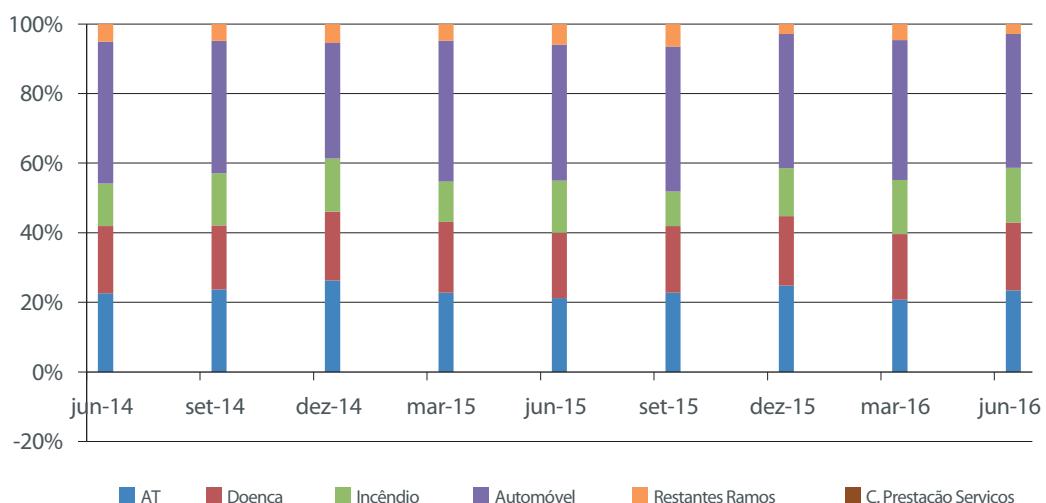
	Custos com sinistros de seguro direto em Portugal			Valores em 10 ³ Euro
	jun-14	jun-15	jun-16	
Total	1 135 888	1 191 182	1 248 338	
Montantes pagos	1 198 187	1 203 108	1 254 808	
Acidentes de Trabalho	226 130	252 128	250 403	
Doença	210 778	226 803	243 204	
Incêndio e Outros Danos	198 967	159 064	170 077	
Automóvel	502 850	503 870	532 297	
Restantes Ramos	59 462	61 242	58 827	
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	19 966	18 171	18 300	
Transportes e Mercadorias Transportadas	14 665	16 784	11 259	
Responsabilidade Civil Geral	13 844	15 560	16 681	
Diversos	10 988	10 726	12 587	
Variação da provisão para sinistros	- 62 299	- 11 925	- 6 470	
Acidentes de Trabalho	10 450	9 609	25 171	
Doença	1 051	5 711	- 3 997	
Incêndio e Outros Danos	- 12 722	- 8	25 122	
Automóvel	- 58 432	- 29 792	- 40 735	
Restantes Ramos	- 2 647	2 556	- 12 031	
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	- 1 038	6 108	- 6 776	
Transportes e Mercadorias Transportadas	763	- 4 830	- 3 373	
Responsabilidade Civil Geral	- 4 355	- 529	- 9 217	
Diversos	1 983	1 807	7 335	

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto dos ramos Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres homólogos. Saliente-se, contudo, que no segundo trimestre de 2016, o ramo Incêndio e Outros Danos registou um aumento na ordem de 2,3 pontos percentuais. Por seu lado, tanto a modalidade Acidentes de Trabalho como o ramo Doença viram o seu peso diminuir no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida, quatro pontos percentuais.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

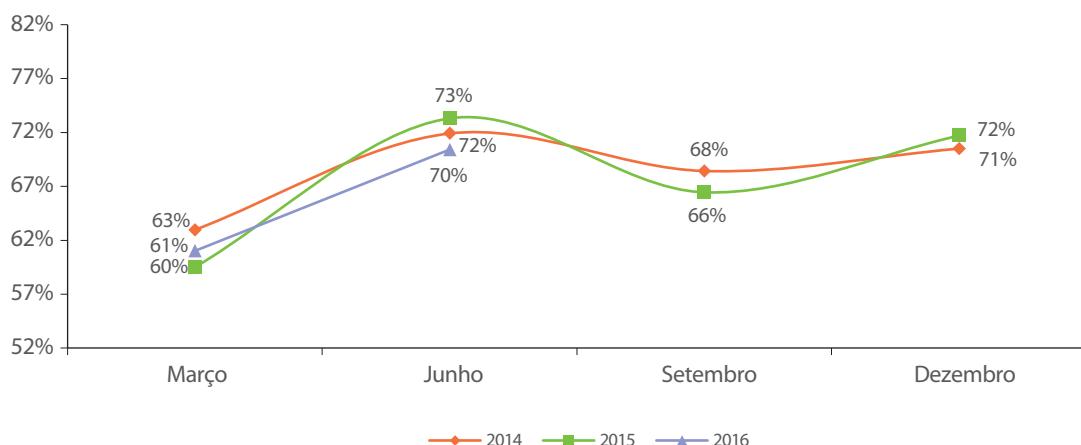
ÍNDICE

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto dos Ramos Não Vida



Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do segundo trimestre de 2016, verifica-se que este diminuiu três pontos percentuais face ao ano anterior, em resultado do aumento ocorrido nos prémios ter sido superior ao dos custos com sinistros.

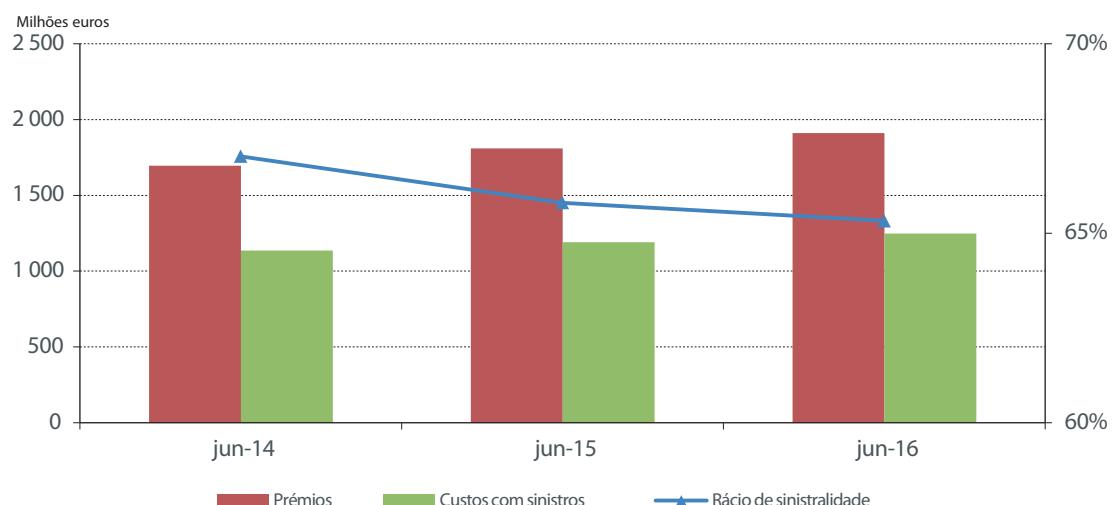
Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

De referir, que este rácio, quando calculado para o acumulado dos seis meses decorridos, decresceu 0,5 pontos percentuais, situando-se em 65,3% (65,8% em igual período de 2015 e 67% em 2014), fruto das referidas evoluções de prémios (5,6%) e custos com sinistros (4,8%).



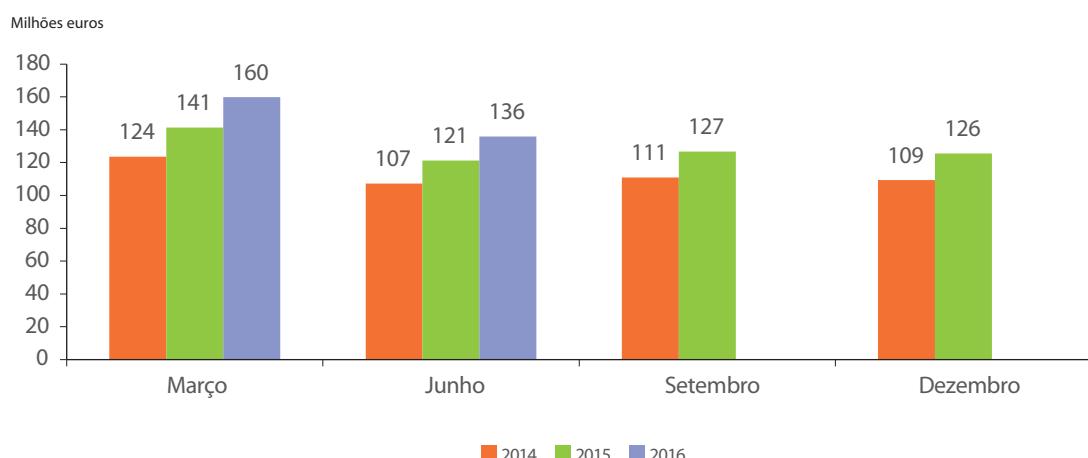
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

a. Acidentes de Trabalho

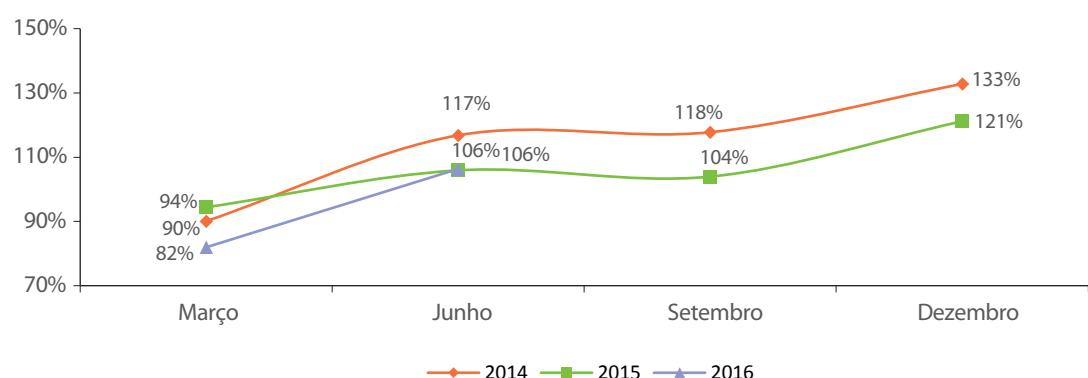
A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho apresentou, em junho de 2016, um crescimento significativo de 12,7%.

Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



O rácio de sinistralidade do segundo trimestre não sofreu qualquer alteração, mantendo-se nos 106%.

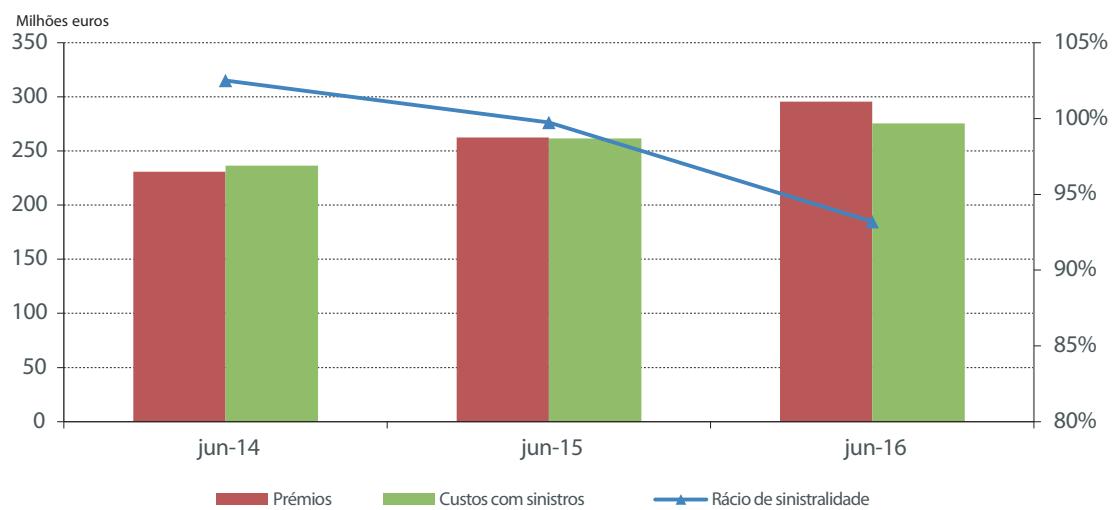
Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Por sua vez, o rácio de sinistralidade relativo aos primeiros seis meses de 2016 apresenta um decréscimo de 6,5 pontos percentuais (93,2% face a 99,7% em junho de 2015).



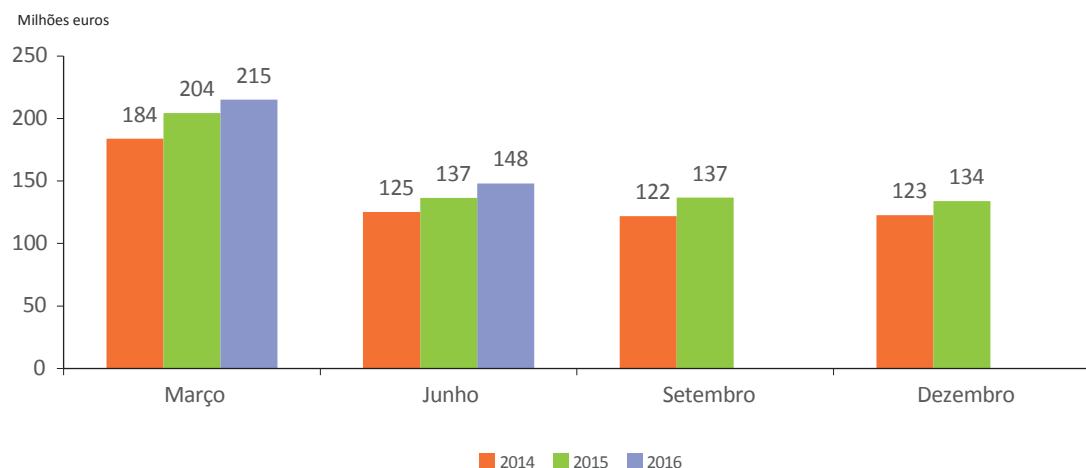
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

b. Doença

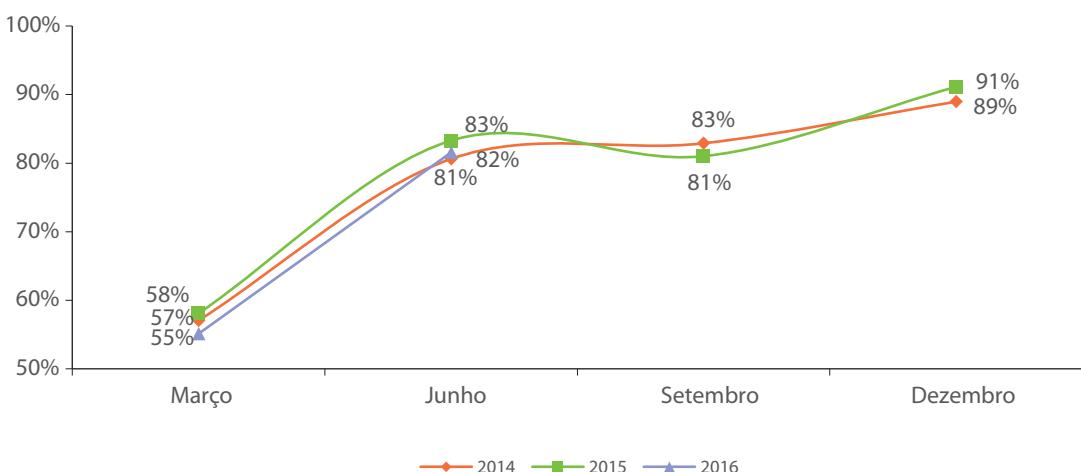
A produção de seguro direto do ramo Doença apresentou um aumento de 6,4% face ao semestre homólogo do ano anterior.

Doença - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



O rácio de sinistralidade trimestral diminuiu um ponto percentual, atingindo os 82%.

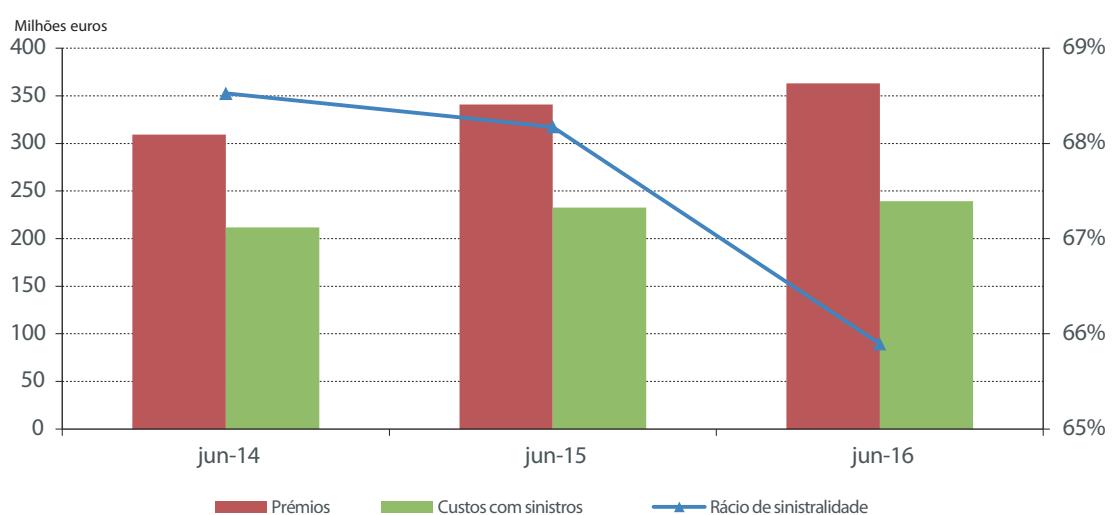
Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

O mesmo rácio, quando calculado para o semestre, baixou 2,3 pontos percentuais, para os 65,9% (68,2% em junho de 2015).



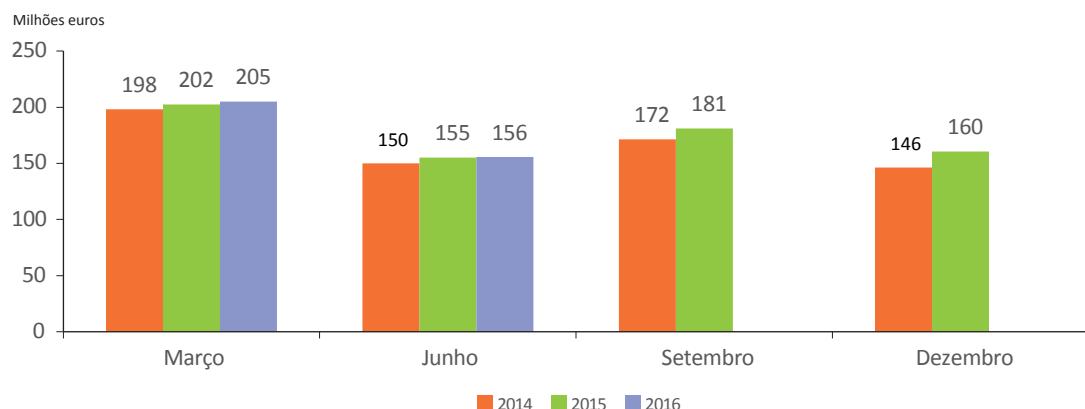
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

c. Incêndio e Outros Danos

No primeiro semestre de 2016, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos cresceu 0,9% face ao semestre homólogo do ano anterior.

Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

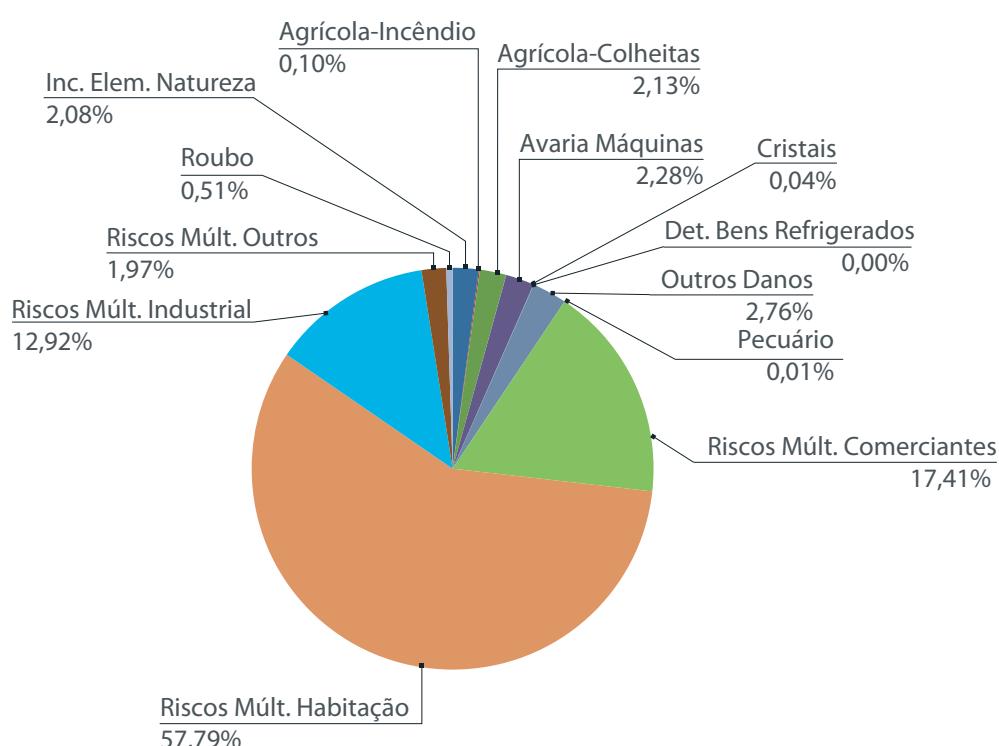


Atendendo às diversas modalidades que compõem o ramo, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na variação global. Assim, em termos relativos, verifica-se que a maioria das modalidades apresentou um acréscimo nos prémios brutos emitidos, em particular as modalidades de Riscos Múltiplos Habitação, Industrial e Comerciantes, que no conjunto detêm um peso no cômputo do ramo de cerca de 88,1%.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

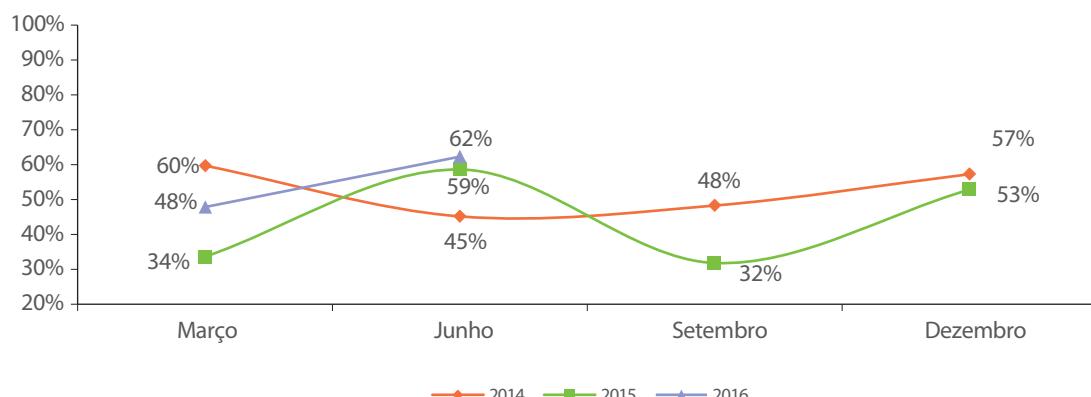
ÍNDICE

Estrutura do ramo Incêndio e Outros Danos (1.º semestre de 2016)



O rácio de sinistralidade do segundo trimestre aumentou de 59% em 2015 para 62% em 2016 em resultado do incremento dos custos com sinistros (6,6%).

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

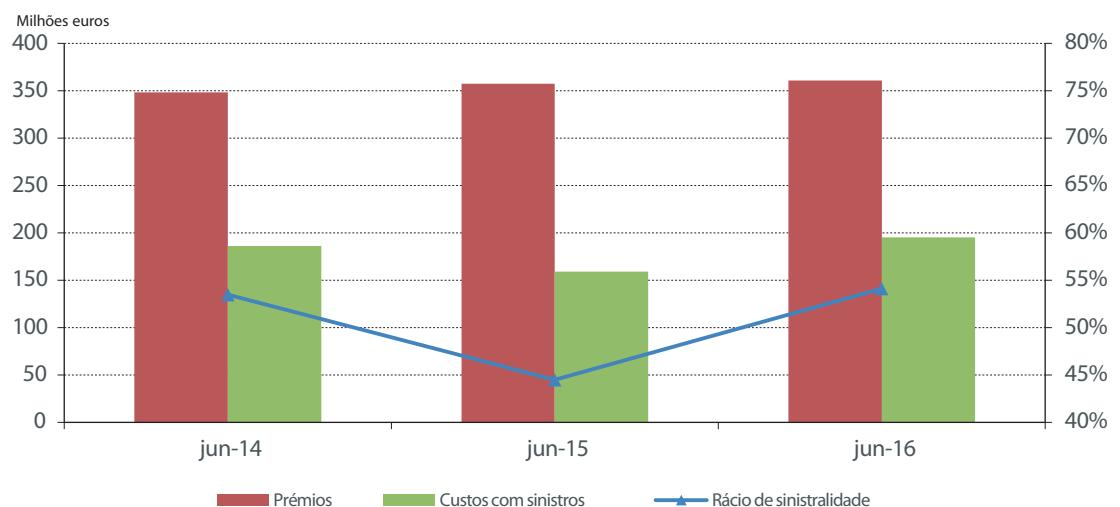


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Para o período acumulado (primeiro semestre), este rácio registou um agravamento de 9,6 pontos percentuais face a 2015, atingindo o valor de 54,1%, em consequência do incremento de 22,7% verificado nos custos com sinistros.

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



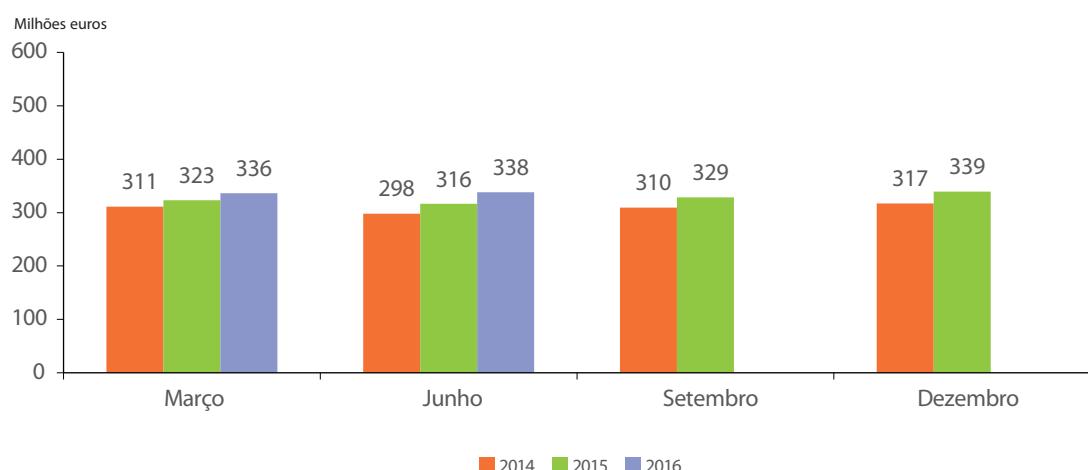
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

d. Automóvel

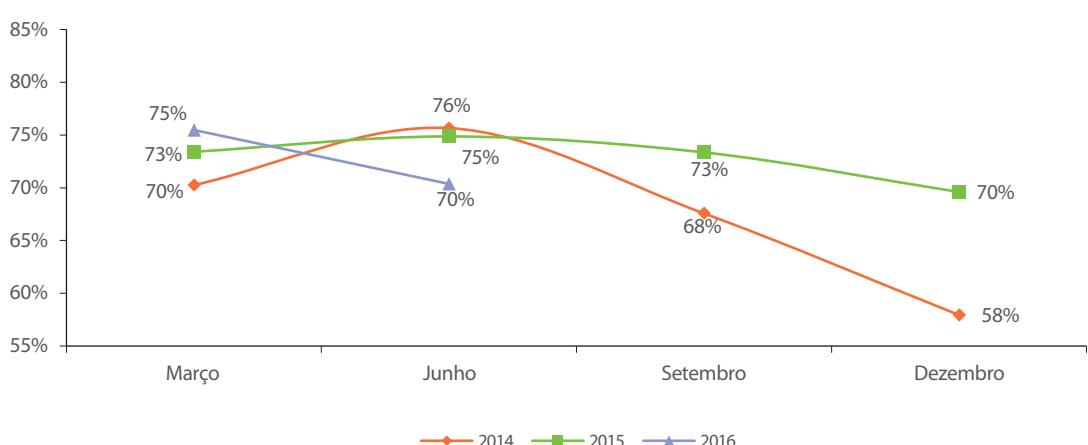
O ramo Automóvel registou uma variação positiva dos prémios brutos emitidos de seguro direto, tendo-se verificado um aumento de 5,4% face ao semestre homólogo do ano anterior.

Automóvel - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Os custos com sinistros do ramo Automóvel cresceram apenas 0,5% face ao segundo trimestre de 2014, o que conjugado com a variação positiva nos prémios fez diminuir o rácio de sinistralidade em 4,5 pontos percentuais.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

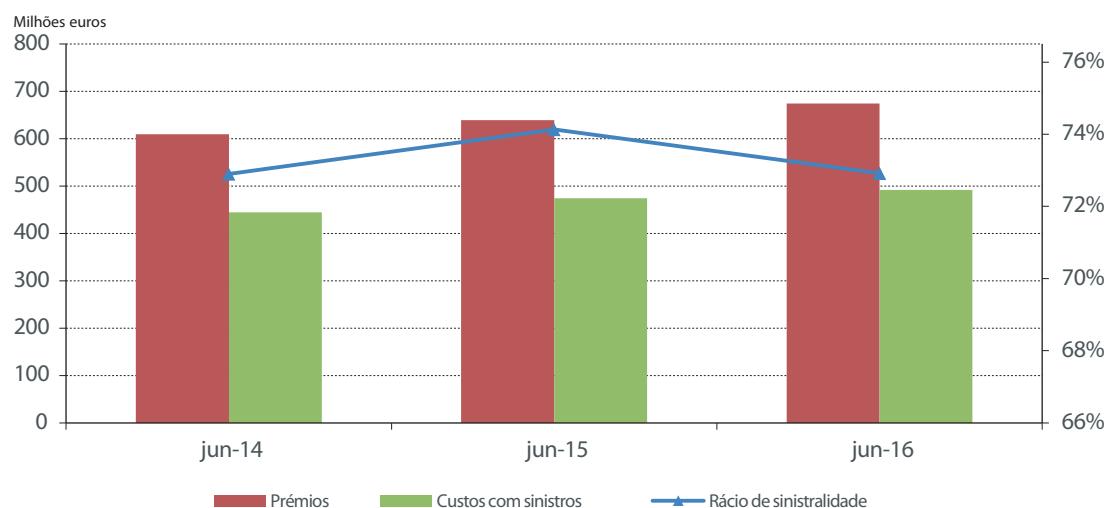


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Em termos acumulados, para o primeiro semestre, o aumento dos prémios de seguro direto (5,4%), superior ao aumento dos custos com sinistros do ramo em questão (3,7%) originou um rácio de 72,9%, 1,2 pontos percentuais abaixo do calculado para o mesmo período de 2015.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

II. PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS

1. Evolução trimestral das provisões técnicas

A evolução das provisões técnicas por ramos, durante o primeiro semestre de 2016, foi a seguinte:

Provisões técnicas	Valores em 10 ³ Euros		
	1-jan-16	mar-16	jun-16
Total Provisões técnicas (10³ Euros)	45 713 262	44 713 957	44 544 907
Total Vida (exc. Ligados)	30 176 723	29 876 244	29 960 718
Provisões Vida (exc. Ligados)	28 349 305	27 895 153	27 871 141
Provisões Vida Doença	1 827 418	1 981 091	2 089 577
Provisões Vida Ligados	12 652 394	11 837 266	11 588 278
Total Não vida	2 884 146	3 000 447	2 995 910
Provisões Não vida (exc. Doença)	2 305 024	2 353 176	2 346 940
Provisões Não vida Doença	579 121	647 271	648 971

Observa-se um decréscimo do valor total das provisões técnicas de 2,6% face ao início do ano, explicado em grande parte pela redução do montante relativo a seguros ligados (-8,4%).

Explicitando, as provisões técnicas afetas a seguros PPR, estas ascendiam a cerca de 13,7 mil milhões de euros, valor bastante próximo do existente no início do ano:

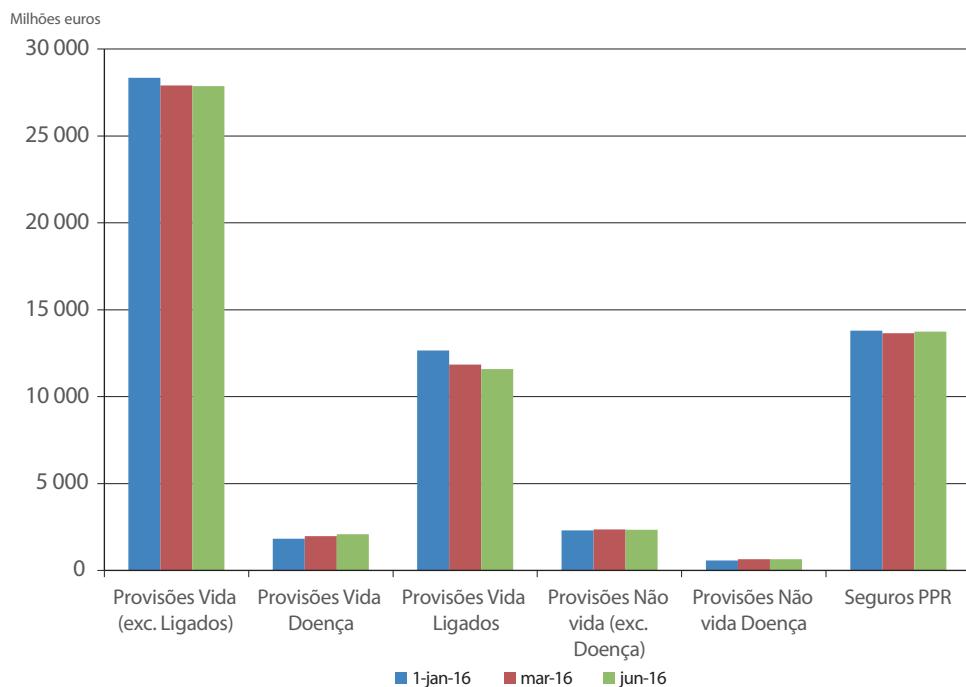
Provisões técnicas seguros PPR

	dez-15	mar-16	jun-16
Seguros PPR	13 789 418	13 642 229	13 749 334

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Evolução das provisões técnicas



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A evolução da composição das carteiras de investimento desde o início de 2016 e até ao final do primeiro semestre do mesmo ano foi a seguinte:

Composição das carteiras de investimento

	1-jan-16		mar-16						jun-16			
	Total	%	Vida Não Ligados e Não Vida	Vida Ligados	F.A. ⁽²⁾	Total	%	Vida Não Ligados e Não Vida	Vida Ligado	F.A. ⁽²⁾	Total	%
Total ativos (10⁶ Euros)	51 701	100%	36 693	11 926	1 562	50 180	100%	36 678	11 756	1 401	49 836	100%
Obrigações de dívida pública	15 227	29%	14 550	2 916	651	18 116	36%	15 858	3 120	482	19 460	39%
Obrigações de entidades privadas	13 029	25%	12 209	3 820	248	16 277	32%	11 535	3 569	259	15 362	31%
Produtos estruturados	423	1%	450	330	5	784	2%	410	148	9	568	1%
Fundos de investimento	1 799	3%	1 670	2 753	89	4 512	9%	1 908	2 734	58	4 699	9%
Ações	3 674	7%	3 265	49	107	3 421	7%	3 350	58	122	3 530	7%
Imobiliário	895	2%	825	0	62	887	2%	824	0	65	890	2%
Derivados	44	0%	49	190	8	247	0%	40	155	0	195	0%
Hipotecas e empréstimos	140	0%	473	1	12	486	1%	121	0	43	165	0%
Numerário e depósitos	3 860	7%	3 202	1 863	380	5 445	11%	2 632	1 942	363	4 937	10%
Outros	6	0%	0	4	0	4	0%	0	31	0	31	0%
<i>Carteira Vida Ligados⁽¹⁾</i>	<i>12 605</i>	<i>24%</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(1) Não está disponível a informação por classe de ativos para o ramo Vida Ligados, relativamente a 1 de Janeiro de 2016

(2) Fundos dos acionistas. Trata-se de ativos não afetos a responsabilidades resultantes de contratos de seguro

O valor total dos ativos decresceu 3,6% face ao início do ano. No final de junho de 2016 os valores de mercado dos instrumentos de dívida representavam 76% das carteiras de investimento dos ramos Vida Não Ligados e Não Vida e 58% das carteiras de investimento do ramo Vida. Verifica-se um acréscimo do peso relativo das Obrigações de dívida pública, por contrapartida das aplicações em Obrigações de entidades privadas e Numerário e depósitos.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

A carteira de investimentos afeta aos seguros PPR, incluída no quadro anterior, tinha a seguinte composição por classe de ativos, no final do primeiro semestre de 2016:

Provisões técnicas	mar-16		jun-16	
	Total	%	Total	%
Total ativos (10³ Euros)	13 833 575	100%	14 057 729	100%
Obrigações de dívida pública	6 591 226	48%	7 334 478	52%
Obrigações de entidades privadas	4 002 119	29%	3 884 209	28%
Produtos estruturados	138 333	1%	129 588	1%
Fundos de investimento	657 354	5%	647 667	5%
Ações	1 221 480	9%	1 114 355	8%
Imobiliário	38 557	0%	38 380	0%
Derivados	73 220	1%	- 14 896	0%
Hipotecas e empréstimos	286	0%	250	0%
Numerário e depósitos	1 104 993	8%	865 968	6%
Outros	6 007	0%	57 732	0%

Verifica-se que os instrumentos de dívida são predominantes, representando 81% do total dos ativos.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

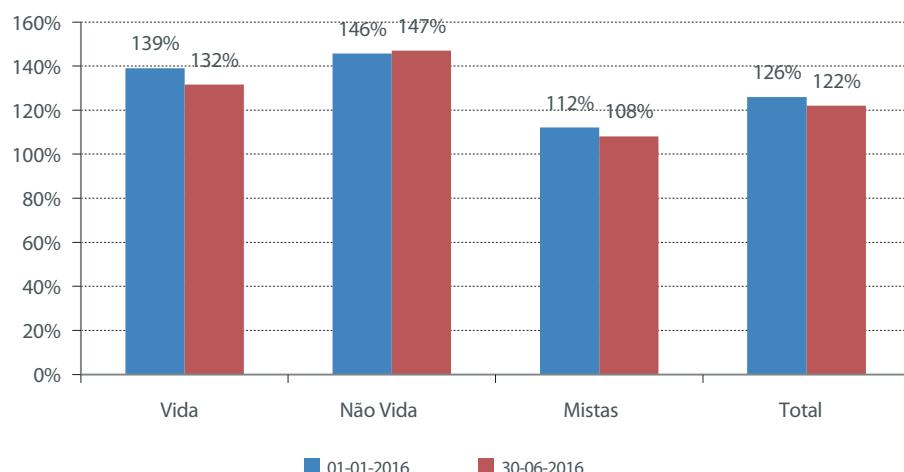
ÍNDICE

III. Resultado Líquido e Solvência

No final do primeiro semestre de 2016, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF foram de cerca de 99 milhões de euros (das 46 empresas de seguros, 34 apresentam valores positivos).

O rácio de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) do conjunto das empresas supervisionadas pela ASF, em junho de 2016, foi de 122%, o que representa uma diminuição de quatro pontos percentuais face à posição de abertura (01-01-2016).

Rácio de cobertura do SCR



No respeitante à cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) do mesmo conjunto de empresas, verificou-se que o mesmo decresceu 41 pontos percentuais situando-se no final do primeiro semestre de 2016, em 342%.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Rácio de cobertura do MCR

